

# CUSTOS NA PEQUENA INDÚSTRIA

O Sr. Roberval, proprietário de uma pequena indústria, sempre conseguiu manter sua empresa com um bom volume de vendas. O Sr. Roberval acredita que uma empresa, para ter sucesso, tem que fabricar produtos com excelente qualidade. Ele tem notado que o seu mercado consumidor, além de exigir produtos com qualidade, está também dando preferência por preços competitivos. O Sr. Roberval considera como custos dos seus produtos, os pagamentos feitos aos fornecedores de matérias-primas e a folha de pagamento dos funcionários. Com o objetivo de melhorar a administração dos custos de sua empresa, resolveu buscar ajuda com um consultor financeiro, o Sr. Paulo Conselheiro, que sugeriu que ele adotasse um sistema que fornecesse a composição detalhada dos elementos que formam os custos dos seus produtos, de maneira que ele pudesse ter absoluto domínio desses cálculos.



Pois é, conhecer os custos da empresa é importante por várias razões. Entre elas, podemos citar as tomadas de decisões adequadas para enfrentar a concorrência e o conhecimento do lucro (ou prejuízo) resultante das operações da empresa.

Desta forma, quem domina os custos da empresa, garante que suas operações estarão sempre adequadas ao tipo de negócio, mantém a produtividade em níveis aceitáveis e reage adequadamente aos fatores de riscos e de oportunidades em seu segmento.

Para compreendermos melhor estas questões, vamos inicialmente entender a diferença entre Custos, Despesas e Investimentos.

- Custos correspondem aos valores gastos com a fabricação dos produtos.
- Despesas são valores gastos com a comercialização e administração das atividades empresariais. Normalmente, são gastos mensais.
- Investimentos são valores aplicados na aquisição de bens utilizados nas atividades empresariais por vários períodos. Exemplos: equipamentos, veículos etc.



Os custos podem ser classificados com relação ao produto fabricado, sendo:

## **Custos Diretos**

São gastos diretamente relacionados aos produtos e podem ser mensurados de maneira clara e objetiva, ou seja, referem-se às quantidades de materiais e serviços utilizados na produção de um determinado produto. Exemplos de custos diretos comuns na indústria: matérias-primas, materiais de acabamento, componentes e embalagens. Em alguns casos, a mão-de-obra aplicada na produção poderá ser considerada um custo direto. Para que isso ocorra, torna-se necessária a mensuração do tempo utilizado na fabricação do produto.

## **Custos Indiretos**

São gastos não diretamente relacionados aos produtos, portanto, não são mensuráveis de maneira clara e objetiva. Neste caso, torna-se necessário adotar um critério de rateio (distribuição) para alocar tais custos aos produtos fabricados, como por exemplo: aluguel, manutenção e supervisão da fábrica etc.

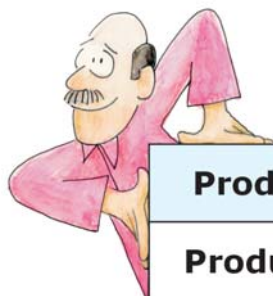
Esta classificação dos custos em diretos e indiretos tem como objetivo avaliar os estoques de produtos em elaboração e acabados (prontos para a venda).

## **Entendendo o conceito de Despesas de Comercialização**

Estas despesas correspondem aos gastos necessários para comercializar os produtos fabricados. Seus valores variam proporcionalmente ao volume de vendas. As despesas de comercialização são também conhecidas como despesas variáveis. Exemplos: impostos e comissões sobre as vendas.

## Vamos verificar o caso da Indústria do Sr. Roberval

Suponha que o Sr. Roberval, analisando os gastos do seu negócio, tenha desenvolvido a seguinte tabela:



<b>Produtos</b>	<b>Qtde. Produzida</b>	<b>Custo Direto Unitário</b>
<b>Produto A</b>	<b>100 unidades</b>	<b>R\$ 10,00</b>
<b>Produto B</b>	<b>150 unidades</b>	<b>R\$ 20,00</b>
<b>Produto C</b>	<b>200 unidades</b>	<b>R\$ 15,00</b>

Os Custos Diretos referem-se às matérias-primas, materiais de acabamento e embalagens.

Para encontrar o valor do custo direto de tais materiais, a empresa deverá adotar o seguinte procedimento:

### Valor de aquisição dos materiais

(+) Frete sobre compras

(+) Impostos não recuperáveis

(-) Impostos recuperáveis

(=) Custo direto dos materiais adquiridos

Os impostos que incidem nas compras dos materiais diretos, no caso o IPI e o ICMS, poderão ser recuperáveis ou não, dependendo do enquadramento tributário da empresa. Quando a empresa é enquadrada como ME nos âmbitos federal e estadual, não recupera o IPI e o ICMS. Portanto, tais valores não serão deduzidos do valor de aquisição dos materiais diretos. Ao contrário, quando a empresa for contribuinte do IPI e do ICMS, os valores correspondentes de tais impostos na compra dos materiais diretos deverão ser deduzidos para efeito de cálculo do custo direto destes materiais.

No caso da indústria do Sr. Roberval, o custo direto do produto A foi calculado da seguinte forma:

**Valor de aquisição das matérias-primas: R\$ 9,00**

**( + ) Frete sobre compras: R\$ 1,00**

**( = ) Custo do material adquirido: R\$ 10,00**

Com relação aos Custos Indiretos, o cálculo poderá ser feito levando-se em conta a média nos últimos meses, como também, considerando-se uma expectativa de projeção de valores para o futuro.

Os Custos Indiretos, para serem distribuídos aos produtos, necessitam de um critério de rateio. Existem vários critérios de rateio, tais como: unidades produzidas, horas-máquinas, horas de mão-de-obra etc. Porém, a escolha do critério de rateio deverá ser de acordo com a estrutura de custos da empresa, levando-se em conta o seu sistema de produção.

Assim, os Custos Indiretos da empresa do Sr. Roberval correspondem a R\$ 3.500,00 por mês e são rateados (distribuídos) aos produtos proporcionalmente ao Custo Direto que cada produto absorve.

Sendo assim, o cálculo do custo total por unidade produzida ficaria:

Produtos	Quantidade de Produtos	Custo Direto Unitário	Custo Direto Total (quantidade produzida x custo direto unitário)	Custo Indireto Total (rateado proporcionalmente aos custos diretos de cada produto)	Custo Indireto Unitário (custos indiretos divididos pelas quantidades produzidas)	Custo Total por Unidade (custos diretos + custos indiretos)
Coluna	1	2	3	4	5	6
Produto A	100 unidades	10,00	1.000,00	500,00	5,00	15,00
Produto B	150 unidades	20,00	3.000,00	1.500,00	10,00	30,00
Produto C	200 unidades	15,00	3.000,00	1.500,00	7,50	22,50
<b>Total</b>	<b>450 unidades</b>	—	<b>7.000,00</b>	<b>3.500,00</b>	—	—

## Explicando os Cálculos



## Produto A

**Quantidade produzida:** 100 unidades (coluna 1).

**Custo Direto Unitário:** R\$ 10,00 por unidade (coluna 2).

**Custo Direto Total:** R\$ 1.000,00 (coluna 3): o valor encontrado é o resultado da multiplicação da coluna 1 pela coluna 2.

**Custo Indireto Total:** proporcional ao custo direto relacionado a cada produto, ou seja, R\$ 3.500,00 correspondem a 50% do total dos Custos Diretos (R\$ 3.500,00 ÷ R\$ 7.000,00). Assim sendo, o valor de R\$ 500,00 informado na coluna 4 é exatamente 50% de R\$ 1.000,00 da coluna 3.

**Custo Indireto Unitário:** R\$ 5,00 (coluna 5): o valor encontrado é o resultado da divisão da coluna 4 (R\$ 500,00) pela coluna 1 (100 unidades).

**Custo Total por Unidade:** R\$ 15,00 (coluna 6), sendo que o valor encontrado é o resultado da soma entre a coluna 2 e a coluna 5.

**Quantidade produzida:** 150 unidades (coluna 1).

## Produto B

**Custo Direto Unitário:** R\$ 20,00 por unidade (coluna 2).

**Custo Direto Total:** R\$ 3.000,00 (coluna 3): o valor encontrado é o resultado da multiplicação da coluna 1 pela coluna 2.

**Custo Indireto Total:** proporcional ao custo direto absorvido por cada produto, ou seja, R\$ 3.500,00 correspondem a 50% do total dos Custos Diretos (R\$ 3.500,00 ÷ R\$ 7.000,00). Assim sendo, o valor de R\$ 1.500,00 informado na coluna 4 é exatamente 50% de R\$ 3.000,00 da coluna 3.

**Custo Indireto Unitário:** R\$ 10,00 (coluna 5): o valor encontrado é o resultado da divisão da coluna 4 (R\$ 1.500,00) pela coluna 1 (150 unidades).

**Custo Total por Unidade:** R\$ 30,00 (coluna 6), sendo que o valor encontrado é o resultado da soma entre a coluna 2 e a coluna 5.

## Produto C

**Quantidade produzida:** 200 unidades (coluna 1).

**Custo Direto Unitário:** R\$ 15,00 por unidade (coluna 2).

**Custo Direto Total:** R\$ 3.000,00 (coluna 3): o valor encontrado é o resultado da multiplicação da coluna 1 pela coluna 2.

**Custo Indireto Total:** proporcional ao custo direto absorvido por cada produto, ou seja, R\$ 3.500,00 correspondem a 50% do total dos Custos Diretos (R\$ 3.500,00 ÷ R\$ 7.000,00). Assim sendo, o valor de R\$ 1.500,00 informado na coluna 4 é exatamente 50% de R\$ 3.000,00 da coluna 3.

**Custo Indireto Unitário:** R\$ 7,50 (coluna 5): o valor encontrado é o resultado da divisão da coluna 4 (R\$ 1.500,00) pela coluna 1 (200 unidades).

**Custo Total por Unidade:** R\$ 22,50 (coluna 6), sendo que o valor encontrado é o resultado da soma entre a coluna 2 e coluna 5.

Desta maneira, o Sr. Roberval consegue visualizar exatamente os gastos envolvidos na fabricação dos produtos A, B e C, podendo, como já citamos, tomar várias decisões importantes para sua empresa.

## Dicas para reduzir custos

### Custos Diretos

- 1 **Ganhos de produtividade na aplicação da matéria-prima nos produtos elaborados, evitando desperdícios.**
- 2 **Ganhos de produtividade na aplicação da mão-de-obra, qualificando seus funcionários através de treinamentos específicos.**
- 3 **Manter o estoque de matéria-prima adequado ao volume de produção, levando em conta o volume de vendas, evitando-se o excesso de produtos estocados.**
- 4 **Desenvolvimento de novos fornecedores de matérias-primas, com objetivo de obter melhores ganhos em termos de preços e prazos para pagamento.**



## Custos Indiretos

**5** Atualização tecnológica dos equipamentos industriais visando uma maior produtividade.

**6** Verificar se os gastos relativos ao *pró-labore* dos sócios estão compatíveis com a estrutura da empresa. Com relação a este tipo de gasto, recomenda-se que o mesmo seja um valor fixo e que tenha uma data certa para que o pagamento seja efetuado.

**7** Um outro gasto que tem um valor significativo é a folha de pagamento dos funcionários. Antes de fazer qualquer demissão de funcionário, é importante analisar qual será o impacto no processo operacional. Normalmente, demissões de funcionários provocam queda na moral da equipe, reduzindo de certa forma, o grau de comprometimento com as metas empresariais. Portanto, bastante cautela nas decisões sobre esse item.

**8** Evitar o uso excessivo de horas-extras.

**9** Manter o consumo de energia elétrica sob controle.

Pois é, o Sr. Roberval entendeu e aplicou todos os conceitos e hoje pode decidir melhor o rumo de sua indústria.



Vamos praticar?

## DÚVIDAS OU SUGESTÕES, CONSULTE UMA DAS UNIDADES DO SEBRAE

### ACRE

(68) 223.2100

### ALAGOAS

(82) 216.1600

### AMAPÁ

(96) 214.1404

### AMAZONAS

(92) 622.1918

### BAHIA

(71) 320.4300

### CEARA

(85) 255.6600

### DISTRITO FEDERAL

(61) 362.1600

### ESPÍRITO SANTO

(27) 331.5500

### GOIÁS

(62) 250.2000

### MARANHÃO

(98) 216.6166

### MATO GROSSO

(65) 648.1222

### MATO GROSSO DO SUL

(67) 789.5555

### MINAS GERAIS

(31) 3262.2306

### PARÁ

(91) 242.2000

### PARAÍBA

(83) 218.1000

### PARANÁ

(41) 330.5757

### PERNAMBUCO

(81) 3227.8400

### PIAUI

(86) 216.1300

### RIO DE JANEIRO

(21) 2215.9200

### RIO GRANDE DO NORTE

(84) 215.4900

### RIO GRANDE DO SUL

(51) 3216.5000

### RONDÔNIA

(69) 224.1380

### RORAIMA

(95) 623.1700

### SANTA CATARINA

(48) 221.0800

### SÃO PAULO

(11) 3177.4500

### SERGIPE

(79) 216.7700

### TOCANTINS

(63) 223.3300

### SEBRAE NACIONAL

(61) 348.7100

Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE-SP  
Alencar Burti

Diretor Superintendente  
José Luiz Ricca

Diretores Operacionais  
Carlos Eduardo Uchôa Fagundes  
Carlos Roberto Pinto Monteiro

Desenvolvimento: U. O. Orientação Empresarial do Sebrae-SP  
Gerência: Antonio Carlos De Matos

Apoio:  U. Orientação Empresarial do Sebrae Nacional

Autor: José Carlos Cavalcante - Consultor de Finanças da U. O. O. E. do Sebrae-SP

Responsáveis pela atualização:  
Consultores de Finanças da  
U. O. O. E. do Sebrae-SP  
José Carlos Cavalcante  
José Eduardo Ferreira Lopes  
Luis Alberto Fernandes Lobrigatti  
Ricardo Simões Curado  
Roberto Lessa

Assessoria de Redação:  
Antonio Carlos De Matos  
Boris Hermanson  
Francisco Ferreira  
José Carmo Vieira de Oliveira  
Manfredo Arkchimir Paes  
Reinaldo M Messias  
Renato Fonseca de Andrade  
U. O. O. E. do Sebrae-SP

Editoração do Sebrae-SP / U. O. O. E.  
Projeto Gráfico - Francisco Ferreira  
Marcelo Costa Barros  
Ilustração - Francisco Ferreira  
Diagramação - Marcelo Costa Barros  
Assessoria  
Administrativa - Patrícia de Mattos Marcelino  
Distribuição - Alaide Silva Pinheiro  
Revisão - Daniela Paula Bertolino Pita

Modelos da capa - André Guedes Pinto  
Andréia Terumi Suzuki  
Armindo Aparecido Evangelista  
Elcinéia França  
Marcos Augusto Pires Silva  
Rose Mary Estácio

Foto - Studio M31  
Fotolito e Impressão -

